



EDIÇÃO 133 ANO 6 - Quinta-feira, 12 de Junho de 2014

Plantio Direto Volta a Ser Discutido no Oeste Catarinense

LEANDRO DO PRADO WILDNER¹

FOTO: RICARDO RALISCH (2014)

Após a grande expansão nas áreas de cultivo de grãos nos anos 90 e parte de 2000 e a grande transformação no manejo com a inclusão da produção pecuária em áreas de lavoura, o PLANTIO DIRETO (PD) voltou a ser discutido por técnicos, acadêmicos e agricultores no Oeste Catarinense.

Lembrando os grandes eventos de sensibilização e incentivo para que os agricultores passassem a cultivar suas terras de um novo modo, nos anos 90, durante o conhecido PROJETO MÍCROBACIAS 1, Maravilha sediou nos dias 8 e 9 de maio o ENCONTRO REGIONAL DE PLANTIO DIRETO. O evento foi organizado pela UNOESC/Maravilha, Epagri, Cooper AuriVerde e Grupo de Pesquisa de Solos e Sustentabilidade/UDESC e contou com o apoio da FAPESC, Fundação AGRISUS-SP, FEBRAPDP, Prefeituras Municipais de Maravilha e Tigrinhos, Revista Plantio Direto, SICOOB e SENAR.

O evento reuniu cerca de 500 participantes no primeiro dia onde foram realizadas palestras (Figura 1) e mais de 650 pessoas no segundo dia - Dia de campo (Figura 2).

O objetivo do primeiro dia foi comemorar os 30 anos de implantação do PLANTIO DIRETO em Maravilha e região e homenagear seus pioneiros. No segundo dia o objetivo foi promover reflexões sobre o futuro do SISTEMA PLANTIO DIRETO com a implantação da integração lavoura-peguaria (ILP) e da visão de agroecossistema para o manejo dos recursos naturais.

O Professor Ricardo Ralisch, da Universidade Estadual de Londrina, relembrou e ampliou a discussão sobre os benefícios de ordem técnica (propriedades físicas, químicas e biológicas do solo), econômica e, em especial, os de ordem social e ambiental do PLANTIO DIRETO. Ralisch comentou que, se por um lado a agricultura foi uma das fontes de geração dos gases do efeito estufa por causa das queimadas (das matas e da incorporação da palhada no sistema convencional), e que o plantio direto atualmente é uma das grandes soluções para minimizar esse problema que atinge o planeta inteiro.

O Eng. Agr. Milton da Veiga, pesquisador da Epagri, fez um alerta sobre as condições dos solos que es-

tão sendo manejados na integração lavoura-peguaria (ILP); a falta de planejamento da atividade pecuária, em especial da pecuária leiteira, com deficiente manejo dos animais e das pastagens colocando em risco o solo que vinha sendo bem manejado ao longo dos anos. Apresentou vários resultados comprovando que o excesso de animais está provocando compactação superficial e degradação do solo em áreas que já não mais possuem mínimas quantidades de palha para proteção contra o impacto das gotas de chuva e contra os cascos dos animais e se mostrou muito preocupado com essa situação em Santa Catarina.

A Professora. Marie Bartz, da Universidade Positivo/Curitiba, comentou a respeito da QUALIDADE DO PLANTIO DIRETO, lembrando que, embora o Brasil tenha atingido a casa dos 35 milhões de hectares em PD, a qualidade do solo de boa parte dessas áreas deixa muito a desejar. Destacou que isso é porque os agricultores não estão mais obedecendo aos três princípios básicos do plantio direto, ou seja, a manutenção permanente da palha

LEANDRO DO PRADO WILDNER¹



Figura 1. Público participante nas palestras do primeiro

sobre o solo, o não revolvimento do solo e, principalmente, a rotação de culturas. Também deixou muito claro que, em áreas de PLANTIO DIRETO COM QUALIDADE, o solo apresenta-se em condições muito semelhantes àquelas encontradas em solos de mata, especialmente em termos de biodiversidade de minhocas.

Apesar das intensas atividades técnicas dos dois dias, a atenção do público esteve voltada para dois personagens importantes: ao Sr. HERBERT BARTZ, pioneiro do PLANTIO DIRETO NO BRASIL, que prestigiou o evento, dando o seu testemunho e trocando experiências com outros agricultores e, principalmente,



Figura 2. Professores Edir Oliveira da Fonseca e Milton da Veiga ministrando palestra sobre física do solo para os participantes do evento

com jovens acadêmicos; e, o Sr. SÉRGIO THUMÉ, proprietário da Fazenda Santa Fé, um dos pioneiros do PD na região de Maravilha e homenageado especial para sediar o DIA DE CAMPO e receber uma placa comemorativa dos 30 anos de implantação do PLANTIO DIRETO NA REGIÃO na sua propriedade.

A organização do

evento avaliou como extremamente positivas as repercussões desta retomada de discussões a respeito do PD, a ponto que usará este momento como ponto inicial para propor aos agricultores adotantes do sistema na região para fundar um CLUBE DOS AMIGOS DA TERRA - CAT e propor associação junto à FEBRAPDP.

¹ Eng. Agr. MSc. Agronomia – Biodinâmica e Produtividade do Solo, Pesquisador do Centro de Pesquisas para a Agricultura Familiar – Cepaf, Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – Epagri, Chapecó, SC.



**UTILIZAR RESÍDUO ORGÂNICO
PARA PRODUZIR ENERGIA
É PENSAR DIFERENTE.**

ESCOLHER UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA QUE
OFERECE CRÉDITO SUSTENTÁVEL TAMBÉM.

SICOOB
MaxiCrédito

Sistema de Compostagem para o Tratamento dos Dejetos Suínos

PAULO ARMANDO V. DE OLIVEIRA¹; LUCAS S. CARDOSO²; JACIR ALBINO³

O destino dos dejetos dos animais é um dos principais problemas nas pequenas e médias propriedades que não têm área suficiente para usá-los como adubo orgânico. Uma alternativa é a compostagem. A Embrapa Suínos e Aves, de Concórdia, Santa Catarina, desenvolveu um sistema automatizado de compostagem para o tratamento dos dejetos de suínos. Esta prática de tratamento dos resíduos vem se disseminando especialmente pelo Sul do país, onde já existem mais de 300 unidades instaladas. A mecanização facilita este processo e ainda pode trazer renda ao produtor com a venda de adubo orgânico.

Este sistema de tratamento pode ser usado em qualquer tamanho de propriedade, independentemente do porte do plantel, no entanto, em granjas aci-

ma de 500 suínos em terminação, é recomendado utilizar sistemas automatizados ou semiautomatizados. Mas independente do tamanho do plantel, a propriedade pode ter a compostagem manual, semiautomatizada ou totalmente automatizada.

Substrato utilizado na compostagem: A compostagem utiliza um substrato que pode ser maravilha, serragem ou palha triturada ou a mistura desses três substratos. Este material formará a leira de compostagem sobre a qual a máquina fará a incorporação dos dejetos. A leira geralmente tem até 1,20 metros de altura e é formada dentro de um galpão protegido da chuva.

As instalações necessárias: O galpão para a compostagem pode ser construído em alvenaria (Figura 1). É importante cobrir a estrutura para evitar a entrada da chuva. As

paredes devem ser abertas para garantir a ventilação necessária para remover o vapor de água dos dejetos. O piso pode ser de concreto. Na hora da construção, também é importante fazer um sistema de drenagem e um depósito para o chorume filtrado pelo leito de compostagem. A largura do galpão será dimensionada em função da largura da máquina a ser utilizada. Atualmente no mercado existem várias opções de equipamentos.

Manejo da leira de compostagem: O sistema de compostagem é normalmente projetado para um intervalo de 120 dias. A cada 120 dias é gerado um composto orgânico que pode ser utilizado diretamente nas lavouras ou comercializado. Este período é compreendido pelas fases de **impregnação** e **maturação**. Na fase de impregnação (Figura 2), o dejeito é aplicado na

relação de 1 Kg de serragem para cada 10 litros de dejetos suínos.

A instalação de um sistema de compostagem para o tratamento de dejetos líquidos de suínos em uma granja de produção beneficia o produtor com redução no custo de implantação, melhora a qualidade do adubo orgânico e diminui o custo de transporte e distribuição.

Uma das grandes vantagens da compostagem, como não depende da área para aplicação dos dejetos líquidos gerados, é que pode-se aumentar o número de suínos no plantel, porque a propriedade vai exportar o composto gerado para áreas ou regiões que possuem demanda por adubos orgânicos sólidos. A compostagem também é um excelente adubo para o uso em jardinagem, pois não possui odor desagradável.



Figura 1. Vista parcial do galpão para a compostagem.



Figura 2. Detalhe da fase de impregnação: o dejeito suíno líquido sendo aplicado sobre o composto com serragem.

Inoculação x Adubação Nitrogenada

KARINE AUGUSTA FAITAO TOLEDO¹, ALINE RAQUEL SAUSEN¹, MICHAEL FARINA AGAZZI¹ & CAROLINA RIVIERA DUARTE MALUCHE BARETTA²

No atual cenário agrícola, a busca e/ou manutenção de altas produtividades leva à necessidade de implantação de tecnologias no campo que melhorem a produtividade de nossas lavouras, atendendo a demanda e a rentabilidade que a cultura em questão pode proporcionar. O manejo da adubação, ainda se configura como um dos principais manejos ao crescimento da produção das lavouras.

As plantas dependem de diversos fatores para seu crescimento e expressão do seu potencial genético, dentre estes os nutrientes minerais como o nitrogênio (N) que é o mais requerido por estas, pois é responsável por seu crescimento, promovendo também a formação de clorofila; por isso, que culturas com deficiência do mesmo apresentam folhas amareladas. Como o N é um elemento móvel na planta, à

medida que a deficiência fica mais severa há translocação do N das folhas mais velhas (baxeiras) para as mais novas (ápice).

As plantas, de modo geral, respondem bem a adubação nitrogenada e o efeito externo do nitrogênio mais visível é a vegetação verde e abundante. Porém, o excesso de N é prejudicial sendo assim, a dose deste elemento fornecida à cultura deve ser bem equilibrada.

Apesar de ser o nutriente mais abundante da atmosfera terrestre (78% da composição da mesma), o N não figura como constituinte de qualquer rocha terrestre. Talvez, por este motivo, se torne o elemento mais caro dos fertilizantes, onde para sua síntese seja necessário diversas reações químicas, as quais necessitam de muita energia. Em contrapartida, existe no mercado a chamada inoculação de

sementes, que nada mais é do que estípites de bactérias selecionadas capazes de fixarem o nitrogênio atmosférico em associação às raízes de plantas (principalmente leguminosas). Aliada a práticas culturais adequadas a fixação biológica do nitrogênio resulta na diminuição do uso de adubos nitrogenados e, consequentemente, na diminuição da 'contaminação do solo' por excesso de adubação e diminuição do custo das lavouras através da adubação.

No caso de culturas como a soja, a fixação biológica resultou na independência em relação ao fertilizante nitrogenado. Segundo Mariângela Hungria, pesquisadora da Embrapa Soja, hoje, sem o processo de fixação biológica, a cultura da soja não seria viável nos solos pobres em matéria orgânica. Isso porque o preço dos fertilizantes nitrogenados é muito

caro no país, ao passo que o custo da fixação nitrogenada por inoculação, por exemplo, gira em torno de R\$ 5,00 por hectare.

A fixação biológica ocorre em nódulos nas raízes, onde as bactérias se estabelecem e captam o gás N₂ do ar e o transforma em N-amoniocal, que é fornecido à planta (Figura 1). Segundo a Embrapa soja estima-se que para cada 1000 kg de grãos de soja sejam necessários 80 kg de N, que pode ser totalmente fornecido pela fixação biológica.

Assim, estudos sobre o potencial de uso de novas estípites de bactérias fixadoras de nitrogênio em diversas culturas devem ser conduzidos permitindo uma melhor adequação das doses de fertilizantes nitrogenados, e sem dúvida uma melhor eficiência no uso dessa tecnologia traduzida por redução de custo e ambiente preservado.



Figura 1. Nódulos de bactérias nas raízes das plantas, onde se estabelece a relação simbiótica com ocorrência de captação do gás N₂ do ar e transformação em N-amoniocal, que é fornecido à planta.

¹ Graduandos em Agronomia, Área de Ciências Exatas e Ambientais da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECO). Disciplina de Fertilidade e Poluição do Solo. E-mail: karinefaitao@unochapeco.edu.br
² Professora orientadora, Dra. Área de Ciências Exatas e Ambientais da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECO) e, Departamento de Zootecnia do Centro de Educação Superior do Oeste (CEO/UDESC). E-mail: carolmaluche@bol.com.br

**USAR O CARRO PARA PASSEAR
E A BICICLETA PARA TRABALHAR
É PENSAR DIFERENTE.**

**ESCOLHER UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA ONDE
VOÇÊ É QUEM DECIDE O CAMINHO TAMBÉM.**

SICOOB
MaxiCrédito

Programa de extensão “Práticas em Segurança dos Alimentos” do curso de Engenharia de Alimentos da UDESC, em parceria com a ACIP, teve início no mês de maio.

O conceito de segurança dos alimentos considera, entre outros aspectos, a qualidade dos alimentos. A qualidade dos alimentos ofertados para o consumo da população é um dos desafios dos profissionais, das empresas e dos órgãos fiscalizadores do setor. Desta forma, os estabelecimentos que manipulam alimentos devem adequar-se às legislações específicas buscando disponibilizar alimentos seguros aos consumidores.

Nesse contexto, visando melhorar a qualidade dos alimentos produzidos e comercializados em Pinhalzinho-SC, firmou-se uma parceria entre o curso de Engenharia de Alimentos da UDESC e o Núcleo de Alimentos da ACIP, ainda em 2013, quando foram capacitados 45 manipuladores de alimentos de 9 empresas do município, entre elas: padarias, açougue, restaurantes, indústrias de embutidos e queijos.

Para 2014, o programa conta com a participação de 10 em-

presas, sendo que as atividades a serem desenvolvidas incluem: diagnóstico de conformidades e não conformidades às boas práticas de fabricação (BPF) para as empresas novas; adequação às BPF para as empresas que iniciaram sua participação em 2013 e continuam no programa; treinamento para manipuladores de alimentos e ciclos de palestras sobre a segurança dos alimentos.

A assessoria na implementação das BPF nas empresas parceiras tem por objetivo diagnosticar as conformidades e não conformidades com relação às legislações vigentes, bem como o auxílio na elaboração dos procedimentos operacionais padrões e de higiene operacional.

O treinamento consiste em repassar conceitos de organização, adequação à legislação vigente, noções sobre higiene dos manipuladores, equipamentos e instalações, informações sobre os micro-organismos e os riscos de doenças vinculadas a falhas no processa-



Figura 1. Aula teórica do curso “Práticas em Segurança dos Alimentos” Fonte: EV Comunicação

mento e/ou manipulação dos alimentos, além de noções sobre equipamentos de proteção individual. Além de aulas teóricas, os manipuladores de alimentos participam de aulas práticas sobre técnicas de higienização das mãos e antebraços, das superfícies e dos alimentos, no Laboratório de Microbiologia de Alimentos da UDESC, buscando demonstrar a importância da higiene para segurança dos alimentos produzidos e comercializados.

Neste ano, o programa de extensão também está realizando dois ciclos de palestras sobre a segurança dos alimentos aos empresários e colaboradores da área de alimentos e aos alunos do curso de Engenharia de Alimentos da UDESC. Os palestrantes desses eventos serão profissionais e pesquisadores, que contribuirão para elucidar a importância das regras da manipulação adequada dos alimentos para garantir a produção de alimentos seguros. O primeiro evento ocorreu no dia 9 de junho, no auditório da EBB José Marcolino Eckert com palestras sobre “Gestão da Qualidade” e “Métodos Laboratoriais aplicados ao Controle de Qualidade em Alimentos”.

O programa é coordenado pela professora Darlene Cavalheiro com a colaboração de professores de Engenharia de Alimentos: Andréia Z.

Dinon, Elisandra Rigo e Liziane Schittler, além de discentes bolsistas e voluntários.

As atividades do programa de extensão visam promover a interação entre a universidade, a sociedade e o setor alimentício da região de Pinhalzinho, esclarecendo a importância do conhecimento, implementação e

manutenção de práticas que priorizam a segurança dos alimentos e, consequentemente, a proteção à saúde dos consumidores.

Mais informações sobre o Programa de Extensão “Práticas em Segurança dos Alimentos” da Udesc, entrar em contato: (49) 33663971 com Darlene, Elisandra ou Andréia.

Informações

Darlene Cavalheiro. Curso de Eng. de Alimentos
DEA/CEO/UDESC
BR 282, km 573,7
Pinhalzinho - SC
CEP 89870-000
E-mail: darlene.cavalheiro@udesc.br

Expediente

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Centro de Educação Superior do Oeste – CEO
Endereço para contato: Rua Benjamin Constant, 84 E,
Centro. CEP.:89.802-200
Organização: Prof.º Paulo Ricardo Ficagna
prficagna@hotmail.com
Telefone: (49) 3311-9300
Jornalista responsável: Juliana Stela Schneider REG.
SC 01955JP
Impressão Jornal Sul Brasil
As matérias são de responsabilidade dos autores

Sua vida pode ter a cor que você quiser

Mais de 2.000 cores para inspirar você.



você encontra na:

alfa
COOPERALFA
agropecuária

Chapecó - SC

TRANSFORMAR LIXO EM DESIGN É PENSAR DIFERENTE.

ESCOLHER UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA QUE RECICLA RECURSOS NAS PRÓPRIAS COMUNIDADES TAMBÉM.

SICOOB
MaxiCrédito



Tempo



Quinta-feira com predomínio de sol em SC

Quinta-feira (12/06): Nevoeiros ao amanhecer e presença de sol entre poucas nuvens em SC. Temperatura amena pela manhã e em rápida elevação durante o dia.

Sexta-feira (13/06): Sol com aumento de nuvens e chuva no decorrer do dia na maioria das regiões. No Oeste ocorre chuva a partir da manhã, devido a uma nova frente fria que avança pelo RS, com acumulado de chuva chegando aos 30 mm. Temperatura mais elevada.

Sábado (14/06): Encoberto com chuva em boa parte do dia na maioria das regiões. Na divisa com o RS, o tempo melhora gradativamente no decorrer do período e a chuva persiste nas demais regiões. Temperatura com pouca variação no decorrer do dia devido à nebulosidade.

Domingo (15/06): Aberturas de sol em SC. Entre a tarde e noite a nebulosidade aumenta em todas as regiões, com pancadas de chuva no Oeste e Meio Oeste devido à formação de áreas de instabilidade. Temperatura baixa ao amanhecer.

TENDÊNCIA de 16 a 26 de junho de 2014

No dia 16 a passagem de uma nova frente fria traz chuva a todas as regiões de SC. Nos dias seguintes o tempo permanece mais seco e frio, com períodos mais prolongados de sol mais frequentes durante a segunda quinzena de junho.

Previsão do Tempo para Junho, Julho e Agosto

Previsão climática para final do outono e inverno em SC. O fenômeno El Niño de 2014 estará em processo de configuração nos próximos três meses, sendo que não influenciará significativamente os meses de junho e julho, mantendo a previsão de chuva para o trimestre dentro da média climatológica para a maioria das regiões de SC, sobretudo para o Oeste.

Em relação à temperatura para o mês de junho são esperadas ondas de frio, mais intensas e mais duradouras do que em maio. Nos meses de junho e agosto, as incursões de massas de ar de origem polar, típicas da estação, com baixa umidade do ar e baixas temperaturas (secas e frias), serão mais frequentes. Assim, durante os episódios de ondas de frio intensas e duradouras, são esperadas temperaturas próximas de zero grau, e também negativas, nas áreas altas do estado, resultando na formação de geada ampla.

Gilsânia Cruz - Meteorologista
Setor de Previsão de Tempo e Clima
Epagri/Ciram / Site: ciram.epagri.sc.gov.br

Espaço do Leitor

Este é um espaço para você leitor (a). Tire suas dúvidas, critique, opine, envie textos para publicação e divulgue eventos, escrevendo para:

SUL BRASIL RURAL
A/C UDESC-CEO
Rua Benjamin Constant, 84 E Centro. Chapecó-SC
CEP: 89.802-200
prficiagna@hotmail.com
Publicação quinzenal
Próxima Edição -26/06/2014

Agenda



14/06 - Livro Comentado: O Mágico de Oz

Sinopse: Todos os homens buscam através de suas ações, um bem - e o maior bem é a Felicidade. Mas onde está a Felicidade? Nos caminhos de Dorothy em sua jornada até o Mágico de Oz, podemos encontrar algumas dicas sobre que lugar é esse que todos sonhamos encontrar.

Horário: 17h00

Local: Nova Acrópole

End: Rua Pará, 343 D, Bairro Maria Gorretti

Inf.: 3328 8903 / 9128 7124

E-mail: chapeco@nova-acropole.org.br

16/06 - Semana do Escritor

Local: Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nes

Realizador: Sec. de Cultura

Contato: (49) 3319 1010

E-mail: fcultura@chapeco.sc.gov.br

26 a 27/06 - Curso CAR- Cadastro Ambiental Rural

Local: Auditório Eston Hotel

Inf.: 9965 3174

E-mail: pity_eco@hotmail.com



Receita



Homenagem a Festa Nacional do Pinhão

Paçoca de Pinhão

Porção para 10 pessoas

ingredientes

- 0,5 kg de carne suína
- 1 kg de pinhão
- 200 gr de calabresa picada
- 2 cebolas médias bem picadas
- 3 dentes de alho picado
- sal a gosto
- pimenta-do-reino
- um maço de tempero verde
- ½ xícara de azeite

Modo de fazer

- Coloque o azeite na panela com o alho, a cebola e a carne suína
- Deixe refogar e, após, acrescente a calabresa, apimenta-do-reino, o sal, e por último o pinhão previamente cozido, descascado e moido (máquina de moer carne ou liquidificador)
- Mexa em fogo médio. A paçoca tem que ficar úmida
- Reserve alguns pinhões inteiros e descascados para decorar o prato

Indicadores



	R\$
Suíno vivo	3,35 kg
- Produtor independente	3,22 kg
Boi gordo - Chapecó	125,00 ar
- São Miguel do Oeste	117,00 ar
- Sul Catarinense	126,00 ar
Feijão preto (novo)	80,00 sc
Trigo superior ph 78	42,00 sc
Milho amarelo	22,50 sc
Soja industrial	62,00 sc
Leite-posto na plataforma ind.*	1,09 lt
Adubos NPK (9:20:15+micro) ¹	61,00 sc
(8:20:20) ¹	54,90 sc
(9:33:12) ¹	59,90 sc
Fertilizante orgânico ²	
Farelado - saca 40 kg ²	10,80 sc
Granulado - saca 40 kg ²	15,00 sc
Granulado - granel ²	355,00 ton
Queijo colonial ³	13,00 kg
Salame colonial ³	13,00 – 17,00 kg
Torresmo ³	16,00 – 19,00 kg
Linguinha	11,00 kg
Cortes de carne suína ³	5,50 – 14,00 kg
Frango colonial ³	8,80 – 9,60 kg
Pão Caseiro ³ (600 gr)	3,50 uni
Cenoura agroecológica ³	2,00 maço
Ovos	3,75 dz
Ovos de codorna ³	3,50 dz
Peixe limpo, fresco-congelado ³	
- filé de tilápia	22,00 kg
- carpa limpa com escama	10,00 – 11,00 kg
- peixe de couro limpo	12,00 kg
Mel ³	10,00 kg
Pólen de abelha ³ (130 gr)	13,40
Muda de flor – cxa com 15 uni	10,00 – 12,00 cxa
Suco laranja ³ (copo 300 ml)	1,50 uni
Suco natural de uva ³ (300 ml)	2,00 uni
Caldo de cana ³ (copo 300 ml)	1,50 uni
Banana prata do rio Uruguai ³	2,50 kg
Calcário	
- saca 50 kg ¹ unidade	12,50 sc
- saca 50 kg ¹ tonelada	8,00 sc
- granel – na propriedade	116,00 tn
Dólar comercial	Compra: 2,2301 Venda: 2,2307
Salário Mínimo Nacional Regional (SC)	724,00 835,00 / 957,00

Fontes:

Instituto Cepa/DC – dia 11/06/2014

* Chapecó

¹ Cooperativa Alfa/Chapecó

² Ferticel/Coronel Freitas

³ Feira Municipal de Chapecó (Preço médio)

⁴ Frigorífico Palmeira Ltda/Palmeira

Obs.: Todos os valores estão sujeitos a alterações.

**COMEÇAR UMA
FACULDADE AOS 70 ANOS
É PENSAR DIFERENTE.**

**ESCOLHER UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA QUE SOMA
PESSOAS E DIVIDE RESULTADOS TAMBÉM.**

SICOOB
MaxiCrédito



www.maxicreditosc.com.br